

---

Universidade Federal da Bahia  
Escola de Nutrição  
Programa de Pós-Graduação  
Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde

ARTIGO ORIGINAL

Representações sociais sobre *trabalho no refeitório, saúde e alimentação saudável por funcionários de uma Unidade de Alimentação e Nutrição em uma indústria da Bahia*

Aluno: Emerson Ornelas Palmeira<sup>1</sup>

Professora Orientadora: Maria do Carmo Soares de Freitas<sup>2</sup>

1 – Nutricionista, aluno inscrito no Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde, Escola de Nutrição / Universidade Federal da Bahia. Professor do Curso de Nutrição da União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME)

2 – Nutricionista, Professora Adjunto IV da graduação e Professora Permanente do Curso de Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde da Escola de Nutrição / UFBA.

Salvador

Julho de 2007

## RESUMO

A Unidade de Alimentação e Nutrição – UAN, é um local de desenvolvimento de ações de saúde, com vínculos com o Programa de Alimentação do Trabalhador pois objetiva a saúde desse agente social. Porém, pesquisas apresentam indicadores de saúde negativos para a coletividade atendida pelo programa. A relação entre o serviço e a saúde nem sempre se encontra bem definida para os trabalhadores e por isso tornou-se relevante investigar este fenômeno. A pesquisa, desenvolvida em uma unidade de uma indústria baiana, teve como objetivo compreender as representações sociais dos funcionários sobre o *trabalho no refeitório, saúde e alimentação saudável*, conceitos estes importantes para realização das suas ações. A metodologia baseou-se na Teoria das Representações Sociais de Moscovici, com observação participante, registros de campo e entrevistas semi-estruturadas. Foram selecionados onze informantes para as entrevistas, mas antes, pela complexidade do tema, foram realizados questionários com todos os servidores (48), e depois, realizado o Teste de Evocação Livre de Palavras para a análise de conteúdo de suas falas. A principal representação social identificada relaciona-se à higiene e à responsabilidade com o ambiente saudável no trabalho. Ambas as conotações de saúde simbolizam a hegemonia do discurso normativo sobre os funcionários e que exige deles práticas de higiene que fazem analogia com os sentidos de obediência para a manutenção do emprego. A análise mostra a condição de discriminação que envolve estes atores. As representações sociais mais importantes revelam sentidos de desvalorização social dos funcionários por seus supervisores, medo de perda do emprego e sentimento de incapacidade para a realização de ações promotoras de saúde e de alimentação saudável.

Termos chaves – representações sociais; saúde; alimentação saudável; serviço de alimentação e nutrição.

## ABSTRACT

The Nourishment Service Unit, in Brazil, it is a place for health actions development, with links to the Worker's Feeding Program that has for goal the health of this social agent. But, researches show negative health indicators for the collectivity assisted by the program. The relation between service and health is often not clear for the workers and is very important to investigate this phenomenon. The research objective, developed in a factory unit in Bahia was to know the workers socials representation about the *work in the restaurant*, *health* and *healthy nourishment*, important concepts for the development of their actions. The methodology was based on the Moscovici Theory of Socials Representation, with active observation, field registration and half-structure interviews. Eleven (11) subjects were chosen for the interviews, but, because of the complexity of the matter, forty-eight (48) did a questioners and than Free Words Evocation Test to analyze the structure of their speech. The principal social representation identified was related to hygiene and to the responsibility to a healthy environment at work. Both of these health connotations symbolizes the hegemony of the norm speech about the workers and that requires healthy actions of them that it is compare to their sense of obedience to keep their jobs. The analysis shows the discrimination condition that evolves these factors. The most important social representation reveal a social devaluation of the workers by their supervisors, fear of losing their jobs and a feeling of incapacity to make actions that promote health and healthy nourishment.

**Key Words** - socials representation; health; healthy nourishment; food service.

## INTRODUÇÃO

Este estudo reapresenta o distanciamento entre o Programa de Alimentação do Trabalhador - PAT e as diretrizes do Sistema Único de Saúde –SUS, no que dizem respeito à promoção da saúde do trabalhador<sup>2</sup>. As legislações posteriores à criação do SUS, as instâncias governamentais criadas para coordenar as ações de saúde do trabalhador e suas atribuições, e as deliberações das Conferências Nacionais de Saúde do Trabalhador deixam claro que ainda há uma separação entre as áreas de saberes da alimentação e da saúde. Assim não há um entendimento de que esses campos envolvem aspectos da vida intimamente relacionados e integrados entre si. Trata-se da alimentação como direito fundamental e um aspecto importante para a produtividade e acúmulo de capital. As questões da saúde do trabalhador não envolvem a alimentação e a nutrição. Não envolvem o PAT. São focalizados apenas doenças ocupacionais e acidentes de trabalho. As patologias alimentares e correlatas que acometem os trabalhadores, de modo geral, não fazem parte da lista de doenças relacionadas ao trabalho<sup>3</sup>.

A indústria é o setor em que mais desenvolve a estratégia dos SAN's, tendo em vista que, muitas vezes, esses locais de trabalho ficam em regiões distantes dos centros urbanos dificultando a realização da alimentação em outros locais que não a própria indústria. Portanto, configura-se como espaço privilegiado em que o PAT executa suas ações, nem sempre promotor de saúde.

---

<sup>2</sup>A Constituição Brasileira, no capítulo da Seguridade Social, seção Saúde, estabelece a saúde como direito de todos e dever do Estado. Dessa atribuição, o Estado cria o Sistema Único de Saúde -SUS, em 1990, que estabelece a necessidade de ações voltadas para a promoção da saúde do trabalhador e determina que sejam realizadas ações positivas de alimentação e nutrição, considerando-os como importantes fatores condicionantes da saúde. Em 1976 foi criado o Programa de Alimentação do Trabalhador -PAT, com o objetivo de "*melhorar as condições nutricionais dos trabalhadores, com repercussões positivas para a qualidade de vida, a redução de acidentes de trabalho e o aumento da produtividade*" em atendimento às idéias da época, de que o trabalhador deveria estar alimentado pra aumentar a força produtiva e fortalecer o acúmulo de capital, contribuindo assim com o desenvolvimento do país (BRASIL, 2005).

<sup>3</sup> O PAT oferece modalidades de vinculação às empresas. São elas: fornecimento de vale-alimentação, de vale-refeição ou de cesta básica, além de fornecimento direto da refeição pronta preparada por um Serviço de Alimentação e Nutrição (SAN). Quando a opção é o serviço de alimentação, a lei estabelece o nutricionista como o responsável técnico pelo processo de produção e distribuição das refeições, assim como pelo desenvolvimento de ações educativas que visem à promoção da alimentação saudável, e, por consequência, da saúde dos trabalhadores.

Em estudo recente, Veloso (2005) pesquisou o estado nutricional de mais de dez mil trabalhadores da indústria identificando como resultados: pré-obesidade em 30%, obesidade em 4,7%; colesterol total elevado em 29,7% e triglicérides elevadas em 8,2%. Esses dados mostram que uma parcela da população poderia estar sendo beneficiada por um serviço de saúde vinculado a uma política pública. Entretanto, em direção oposta, os dados demonstram indicadores negativos relacionados ao estado nutricional e à saúde. Nessa perspectiva, identificou o PAT como promotor de patologias nutricionais e correlatas.

Uma possível explicação para tal fato está no processo de terceirização. Segundo Druck (1995) foi na indústria que houve mais intensamente a precarização do trabalho através do processo de terceirização. Isso se reflete nos trabalhadores da indústria através pela deterioração da saúde. Os serviços de alimentação representam uma face desse processo, e são essencialmente empresas terceirizadas. Com a precarização do trabalho, e dos serviços em geral, há também a precarização da saúde do trabalhador. Isso ocorre mais intensamente quando o serviço terceirizado é a alimentação, que certamente produz impactos na saúde e na qualidade de vida do trabalhador que utiliza esse serviço, diariamente.

No Pólo Petroquímico de Camaçari (PPC) pode ser observado o resultado desse processo (DRUCK, 1995). O pólo é um conglomerado de indústrias que atualmente extrapola o ramo petroquímico e possui também indústrias metalúrgicas e de plástico. O PPC apresenta certa modelagem ou padronização dos serviços de alimentação, cujo mercado é controlado por empresas que não diferenciam as suas atividades, e frequentemente se alternam na obtenção dos contratos, sem mudarem de maneira significativa a qualidade dos serviços prestados.

Nos cursos de graduação em Nutrição, assim como na lei que regulamenta a profissão do nutricionista, identifica-se a área de (ASA) como a que comporta os SAN's, se constituindo como parte operacional do PAT, na política governamental. Entretanto, na formação desse profissional persiste o debate conceitual sobre a relação entre ASA/PAT e as práticas de saúde de maneira geral.

Sobre a formação profissional do nutricionista, Maria Lúcia Bosi (1996), identificou que muitos, na área de Administração de Serviços de Alimentação – ASA não se consideram profissionais de saúde (BOSI, 1996). Estudantes do curso de graduação em nutrição nos últimos anos têm feito este tipo de questionamento em seus encontros nacionais e regionais pois, não há um entendimento na própria categoria profissional, sobre as atividades desenvolvidas em uma Unidade de Alimentação e Nutrição, enquanto ações promotoras de saúde. Uma tentativa de reverter essa percepção, vem do Conselho Federal de Nutricionistas com a resolução que trata da obrigatoriedade do profissional em desenvolver atividades típicas em saúde e não se distanciar com as questões meramente tecnocráticas dos serviços (CFN, 2005).

Constata-se também, uma lacuna na formação do curso de nutrição pela ausência de análises que façam relação entre doenças nutricionais *versus* saúde ocupacional. Há um vazio de conteúdos sobre aspectos socioculturais e a relação com a prática de trabalho do nutricionista, a qual pode ser compreendida na complexidade dos valores que envolvem o "fazer a comida" e o "comer", com objetivo de promover saúde. De fato, há poucos estudos sobre os problemas nutricionais adquiridos no processo de trabalho e as alternativas possíveis para mudança do grave quadro encontrado por esses poucos estudos. Ao constatar a indefinição conceitual, ou até mesmo ontológica do trabalho do nutricionista em ASA, admite-se emergir uma possível explicação para o fato dos trabalhadores estarem desenvolvendo patologias nutricionais, como obesidade e dislipidemias ou correlatas, como hipertensão e diabetes (VELOSO, 2005; VIANA, 2002; COSTA, 2000). Esses estudos mostram que os resultados da alimentação do trabalhador não são positivos para a saúde, e isso pode estar relacionado com a percepção de que os serviços de alimentação, em geral, não apresentam vínculos com a saúde do trabalhador, desde a fase de planejamento até a sua avaliação.

Conforme exigência da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 1993) são elaborados Manuais de Boas Práticas de Fabricação (MBPF) e desenvolvidas estratégias de controle higiênico-sanitário, como a Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC). Ainda assim percebe-se que essas ações não ultrapassam o processo de produção das refeições e não atingem o comensal e o seu ato alimentar. Nesse sentido, estas

unidades não demonstram objetivar a saúde do consumidor, a alimentação saudável para os trabalhadores, entendendo-se que a alimentação envolve mais do que o ato de produzir a comida e é fundamental e intrínseco o ato de comer a comida.

Em última instância, é o consumo que provoca resultados na saúde do trabalhador e são as ações de educação nutricional que podem interferir nas práticas alimentares e no consumidor. O trabalho do nutricionista na UAN sendo essencialmente administrativo, não tem comprometimento em estabelecer relações entre alimentação e saúde nesse espaço, e provavelmente não acontecerão ações educativas necessárias<sup>4</sup>.

Em administração é reconhecida a importância da relação entre os objetivos de uma determinada instituição, o conhecimento de seus objetivos por parte dos integrantes da equipe e a prática decorrente desse conhecimento. Atingir os objetivos exige, portanto, observar a complexidade que envolve cada ação e as idéias que a envolvem. Portanto é importante que a equipe de trabalho em uma UAN saiba deste objetivo e compartilhe da idéia de alcançá-lo. Segundo Germano (2003), que estudou o treinamento de manipuladores de alimentos, os profissionais que atuam na área de alimentos, em geral, não tiveram em sua formação, um contato maior com disciplinas de educação ou pedagogia, sendo este um importante aspecto que dificulta o desenvolvimento e a execução de atividades educativas em uma UAN.

Vale salientar a importância da capacitação dos funcionários para um entendimento do processo saúde-doença e, em particular, das enfermidades afetas à nutrição. O cuidado com a alimentação é um fenômeno da racionalidade. As práticas alimentares são significativas para interpretar um grupo social, e não se trata apenas de comer, mas de escolhas, preferências de certos alimentos. Ao considerar esses aspectos, também, os hábitos alimentares são objetos do sistema de referência, dos valores agregados, como o gosto

---

<sup>4</sup> Segundo Proença (1996) a UAN tem como objetivo “o fornecimento de uma refeição equilibrada nutricionalmente (...). Esta adequação deve ocorrer tanto no sentido da manutenção e/ou recuperação da saúde do comensal, como visando a auxiliar no desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, à educação alimentar”. A partir desse conceito, eminentemente teórico e pouco visto na prática, é proposta uma relação direta entre a produção responsável de alimentos e o impacto na saúde resultante do consumo destes alimentos.

conhecido e o campo afetivo. O paladar reconhecido pode, então ser re-significado como uma comida que identifica o sujeito e sua origem. Assim como, o modo de fazer a comida resgata tradições que extrapolam o ambiente fabril e suas normas.

Marcel Mauss (Oliveira, 1984) ao se referir aos símbolos sociais de uma determinada cultura nos diz que “[...] basta ver uma criança à mesa para saber sua nacionalidade”. Por isso, em cada sociedade há um *habitus* que lhe é próprio e que decorre da cultura sendo importante entender como esta cultura atinge o indivíduo e o seu grupo social<sup>5</sup>.

Qual então a cultura que influencia o processo de "fazer comida" e "o comer" de uma UAN? Atualmente se utiliza com certa frequência o termo "cultura organizacional". Ao evitar entrar em demasia nas questões administrativas, faz-se necessário perceber a importância de investimentos para identificação da cultura que norteia o *modus operandis* da equipe de uma UAN para permitir ao nutricionista desenvolver as suas funções de uma maneira mais coerente com a sua realidade de trabalho, e possibilitar a promoção da saúde ressaltando maior entendimento do próprio nutricionista sobre o seu "fazer nutrição".

Nesta discussão, contribui-se com a obtenção de significados da alimentação e do trabalho com o alimento através das representações sociais, como uma compreensão mínima para direcionar e organizar a prática profissional dos funcionários de uma UAN.

Uma representação social é uma construção mental da realidade que possibilita a compreensão, a organização do mundo cotidiano e a orientação de práticas e condutas. Constitui-se assim uma forma de conhecimento do senso comum, elaborado e compartilhado socialmente. Sobre as representações sociais, estas que falam do corpo no palco social em que as pessoas representam seus papéis em seus mundos. Trata-se, pois, de

---

<sup>5</sup> Durkheim (1978:79) é o primeiro autor a trabalhar o termo “representações sociais”, que para ele, são também “representações coletivas”. Refere-se às categorias de pensamento ligadas aos fatos sociais e, a partir destes, pode-se elaborar e expressar a realidade de uma dada sociedade. São coletivas porque "traduzem a maneira como o grupo pensa nas suas relações com os objetos que o afetam. Para compreender como a sociedade se representa a si própria e ao mundo que a rodeia precisamos considerar a natureza da sociedade e não a dos indivíduos" (Durkheim, E.1978: 79).

expressar a realidade de um grupo social determinado, indagando-a, explicando-a, justificando-a<sup>6</sup>.

Uma representação, neste estudo, configura-se como a percepção do indivíduo, um produto das interpretações, cujos valores não estão somente na representação social, mas também na sua relação com o objeto, que o indivíduo representa para explicar e compreender seu trabalho enquanto um agente de saúde ou não. As interpretações em torno das noções sobre o seu trabalho, saúde e alimentação saudável devem estar em sua mente (cognição) e em seus discursos (elaboração) e podem ser analisadas, por conseguinte, podendo ser utilizadas no desenvolvimento de uma política de alimentação saudável na referida UAN.

A representação de um objeto é um fenômeno psicológico e nesse aspecto, podemos sugerir que está intrínseca uma subjetividade notoriamente individual, todavia, ela se constrói socialmente, dentro do âmbito das relações de comunicação, o que denota a idéia de uma construção subjetiva dialética em constante conflito entre mundo interno e mundo externo (Moscovici, 1981).

Uma representação social é a forma como vários sujeitos significam e se orientam em relação a um dado objeto. A representação é construída pelos sujeitos, e o objeto passa a ser não o objeto em si, mas a representação que o grupo faz dele dentro de um determinado período histórico. Mary Jane Spink (1993) traz uma definição clássica de Jodelet para o termo representações sociais. Estas são como “modalidades de conhecimento prático,

---

6. Para Marcel Mauss “Há, nas consciências, representações sociais que são diferentes das individuais. Sem dúvida, sociedades são feitas de indivíduos e, conseqüentemente, as representações sociais são devidas à maneira pela qual consciências individuais podem agir e reagir umas sobre as outras, no seio de um grupo constituído. Mas essas ações e reações dão origem a fenômenos psíquicos de um tipo novo que são capazes de evoluir por si próprio, de se modificarem mutuamente e cujo conjunto forma um sistema definido. Não somente as representações sociais são diferentes das individuais, mas ainda têm na verdade um outro objeto. O que elas exprimem, com efeito, é o próprio estado da sociedade” (Marcel Mauss, citado in Oliveira, 1984:11).

orientadas para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideativo em que vivemos”<sup>7</sup>.

Se a representação parte das comunicações interpessoais, se é significativa para um grupo de sujeitos e é socialmente compartilhada, torna-se social, coletiva, em dois aspectos: na sua estruturação e no seu caráter compartilhado que promove sua manutenção. A Teoria das Representações Sociais (TRS), conforme proposta por Serge Moscovici (Op.cit) tem contribuído para os pesquisadores que procuram compreender os significados criados por determinados grupos para explicar e estabelecer suas ações em seus mundos cotidianos.

Para entender essa teoria em princípio deve-se perceber que a construção da malha de significados de uma população está diretamente ligada ao contexto e ao momento histórico em que ela aparece. Sobre isto, Anadón & Machado (2003) dizem: “*Com efeito, a construção de um objeto só é possível dentro de um quadro social dado, constituído de uma herança social comum*”. Desse modo, há inúmeras variantes ou fatores sociais que levam o sujeito a construir significados: desde a sua inserção social (posição que ocupa no grupo), como também o contexto ideológico desse grupo, a linguagem utilizada, as formas de comunicação, os modelos sociais e os valores implícitos da cultura que o circunda e cria uma ‘herança comum’.

As representações sociais podem ser pesquisadas através de discursos, comportamentos, práticas e documentos. No entanto, é preciso ressaltar a importância, sempre que possível, de conceber esses aspectos conjugados, visto que, as representações sociais são promotoras de formas de pensar e “estar no mundo”, e levam o sujeito a práticas e discursos apoiados nessa significação. Segundo Abric (in Sá, 2002) as representações sociais pré-estabelecem o comportamento e este nos mostra as múltiplas funções das representações. A função de orientação de “*um tipo de estratégia cognitiva adotada pelo grupo bem como a maneira como este se estrutura e se comunica independente da*

---

<sup>7</sup> Sá (1996) faz uma citação de Moscovici (1981) em que comenta o conceito de representações sociais. “*Por representações sociais entendemos um conjunto de conceitos, proposições e explicações originados na vida cotidiana no curso das comunicações interpessoais. Elas são o equivalente, em nossa sociedade, dos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais; podem também ser vistas como a versão contemporânea do senso comum.*” (1996:31).

*realidade 'objetiva' da tarefa*". A função de saber que permite ao indivíduo, ou grupo, compreender e explicar a realidade, sendo esta a "*condição necessária para a existência da comunicação social*". A função permite identificação e proteção das especificidades do grupo, a função justificadora das ações e comportamentos do grupo através da representação.

A teoria desenvolvida no seio da psicologia social ocupa-se em discutir a sociedade, o contexto histórico, a manutenção e adaptação de representações sociais. Ademais da importância de certas características individuais concernentes à subjetividade, a construção simbólica da realidade e a orientação das práticas e comportamentos no mundo, existem a partir da interação sujeito e sociedade. Assim, fica estabelecido um duplo papel das representações sociais para o indivíduo: o estruturante, quando observado o seu processo de formação; e estruturado, quando o foco se dá no seu conteúdo. Ganha importância, então, o estudo das comunicações interpessoais, das análises de discurso e das formas de linguagem.

Nesse aspecto, Moscovici (Op.cit.) propõe importante discussão sobre o universo reificado da ciência, como detentora da razão, e capaz de fazer uma criação do mundo que seja imposta ao indivíduo e aos grupos. Nesse aspecto, entende-se a racionalidade como proposta da prática científica. O mundo reificado é por definição um mundo desumanizado. É sentido pelo homem como uma facticidade em vez de ser sentido como o *opus proprium* de sua mesma atividade produtora. E o mundo da ciência se propõe ser a racionalização do mundo real. Logo, quando se estabelece um mundo social objetivo, a possibilidade de reificação nunca será afastada. A objetividade do mundo social significa que este faz frente ao ser humano, como algo situado fora dele. É possível dizer que a reificação constitui o grau extremo do processo de objetivação pelo qual o mundo objetivado perde a inteligibilidade que possui como empreendimento humano e se fixa como factibilidade não humana, não humanizável, inerte.

A teoria de Moscovici questiona este proceder científico. Um aspecto importante da TRS é o tratamento dado à construção do conhecimento inserido na dimensão informal do senso comum. Para tanto é proposta a superação do discurso normativo da ciência positivista, atribuindo ao senso comum, à experiência do cotidiano, da cultura, da não-

ciência, um papel de relevância para as transformações sociais. São alvos de investigação do pesquisador das representações sociais os pontos de encontro e de distanciamento entre a realidade observada e a norma científica a ela relacionada.

Entende-se que a ciência tem um papel cada vez maior na formação das idéias gerais e na orientação das práticas cotidianas, e isso deve ser levado em consideração no processo investigativo. Porém, aspectos religiosos, culturais e de outras naturezas, não devem ser encarados como algo de menor valor. Desse modo, o estudo das representações sociais tem afinidade com o processo de comunicação social. É nesse palco dinâmico que se encontram o sujeito, ora comunicante, ora comunicado, mas implicado numa intensa troca de informações que caracteriza o seu cotidiano.

Aqui lembramos a importância da coerção social, identificada por Durkheim, e Paulo Freire (em *Pedagogia do Oprimido*) - para entender algumas interferências nesse processo, bem como, Wittgenstein e suas contribuições para o estudo da linguagem. Também, a contribuição de Geertz ao se referir a descrição densa do cotidiano. A TRS se aproxima do fenômeno entendendo-o como parte de um sistema coerente de signos e isso atribui racionalidade às representações, uma racionalidade emanada da cultura do cotidiano, como obra principal dos grupos humanos.

Geertz (1989) acredita que o ser humano é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assume a cultura como sendo essas teias e sua análise. O autor propõe que o investigador descreva o outro, e as representações sociais podem fazer parte de tal descrição, correndo riscos inerentes a esse empreendimento. Estudar as representações sociais através de uma descrição densa da realidade exige um aprofundamento da compreensão dos fatos observados através de uma hierarquização estratificada das estruturas significantes identificadas. A análise passa, portanto, pela escolha entre as estruturas de significação e determina sua base social, sua importância. Novamente se estabelece aqui a relação intrínseca entre o sujeito e o grupo ao qual pertence, e a consideração do pano de fundo social que envolve o indivíduo ou grupo e suas práticas, ou o seu cotidiano.

Na construção sobre as representações sociais das práticas de alimentação e saúde, estão presentes os conteúdos sobre os objetos (noções e conceitos sobre saúde, alimentação saudável e trabalho na UAN), os sujeitos (funcionários da UAN) e as suas práticas profissionais que compõem o processo de observação deste estudo.

Freitas (2003) sugere que a investigação qualitativa pode contribuir com um novo olhar sobre as práticas de nutrição e saúde, algo pretendido por este trabalho. Atingir esse objetivo depende de uma articulação entre vários saberes em torno do tema<sup>8</sup>.

O problema que o nutricionista enfrenta no serviço de uma UAN está circunscrito ao espaço sociocultural da cozinha, no qual, agentes sociais de diferentes estruturas, porém com a mesma capacidade ou potencial de produzir cultura, reúnem-se na complexidade dos saberes e prática dos preparos da comida para o outro. As qualidades simbólicas dos alimentos emergem no interior de sistemas de classificação que lhe dão sentido e que são próprias a cada cultura. Estas representações definem a ordem do que é comestível, mas também a essência da própria atividade do preparar o comer, tanto em relação à comida quanto ao comedor, conectando, nesse processo, o natural ao cultural.

Segundo Poulain (2004) encontram-se na cozinha um conjunto de sistemas simbólicos e rituais que se articulam sobre as ações técnicas, participa da construção da identidade alimentar de um produto natural e o torna comestível. Define ainda que no sistema alimentar, atores sociais mobilizam conhecimentos tecnológicos, mas também representações, para construir sua decisão e fazer avançar os alimentos na direção do consumidor.

Assim, define-se como escopo deste estudo representações sociais relacionadas ao processo produzir-servir-comida, em uma UAN, levando-se em conta três aspectos

---

<sup>8</sup> Para Serge Moscovici "cada passo que nós damos em direção ao aprofundamento da Teoria das Representações Sociais não diz respeito apenas a nossa disciplina. Tem a ver também com a Sociologia e a Antropologia. De modo especial àquelas suas teorias que se relacionam com a religião, com os mitos, com a ideologia, a linguagem, onde esses conceitos e os conceitos daí provenientes desempenham um papel significativo. Chegou o tempo de saber o que fazer e de efetuar uma série de avanços rápidos nessa direção. Pode ser que esse empreendimento encontre dificuldades. Mas vale a pena dedicar-se a ele".(In.: JOVCHELOVITCH & GUARESCHI, 1995)

principais: as orientações dadas pelas Ciências da Nutrição e da Saúde, simbolizadas neste espaço pelo profissional nutricionista; a gravidade dos quadros diagnósticos identificados na saúde dos trabalhadores-comensais e suas relações com o alto índice de mortalidade das doenças crônico-degenerativas; e a inserção da UAN estudada no Programa de Alimentação do Trabalhador (política social que envolve a renúncia fiscal - recursos governamentais - da ordem de R\$ 500 milhões/ano).

Dada a complexidade que marca o entendimento dos termos referidos e o desenvolvimento do trabalho do nutricionista em uma UAN, este estudo almeja contribuir para o redirecionamento de representações e práticas de alimentação voltadas à promoção da saúde do trabalhador, para tanto se fez necessário compreender as representações sociais que envolvem o trabalho em uma UAN e suas relações com a saúde e a alimentação saudável.

## **OBJETIVO GERAL**

Compreender as representações sociais dadas por funcionários do serviço de alimentação de uma indústria, sobre o trabalho no refeitório, saúde e alimentação saudável.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar as características gerais dos funcionários da UAN;
- Descrever as práticas cotidianas dos funcionários no serviço de alimentação na UAN;
- Identificar e interpretar as representações sociais dadas por funcionários sobre os conceitos de saúde, alimentação saudável e trabalho no refeitório;
- Analisar as representações sociais e os seus processos de formação;

## METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido em uma indústria metalúrgica, localizada no município de Dias D'Ávila, Bahia, em que se localiza uma Unidade de Alimentação e Nutrição, cujo serviço de fornecimento de refeições está vinculado ao Programa de Alimentação do Trabalhador. A modalidade de vínculo escolhida pela indústria foi a terceirização do serviço produção de refeições, distribuídas no próprio local de trabalho.

A definição do objeto de estudo deste trabalho se divide em três termos que complementam a seguinte idéia: O trabalho no refeitório pode promover saúde através da alimentação saudável.

Assim foram escolhidos os seguintes objetos conceituais específicos sobre os quais seriam investigadas as representações sociais dos funcionários da UAN: **Trabalho no Refeitório; Saúde e Alimentação Saudável.**

Para compreender as representações sociais expressas pelos funcionários do serviço de alimentação na indústria, especificamente sobre o trabalho no refeitório, saúde e alimentação saudável foi realizado o método descrito a seguir.

No contexto da indústria, especificamente na UAN, o estudo foi apresentado em reunião com representantes da indústria metalúrgica e chefia do serviço de alimentação. Após o contato individual com os trabalhadores da UAN, foi solicitado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aceitaram em participar do estudo 48 funcionários de um total de 50.

Foram aplicados questionários aos funcionários para caracterização geral da equipe de trabalho, com os seguintes itens; sexo, idade, estado civil, nível de escolaridade, função, tempo de trabalho, participação em cursos/treinamentos/capacitações, e identificação do objetivo do serviço desenvolvido pela UAN (ver anexos). As frequências médias referentes aos dados foram analisadas.

Ao longo do processo de pesquisa foi realizada a observação participante em busca da familiarização com o cotidiano dos funcionários. Esse processo se deu através do contato

direto do pesquisador com os funcionários contando inclusive com a realização de algumas tarefas do serviço.

Em seguida foram realizadas as etapas metodológicas previstas pela Abordagem Estrutural da Teoria das Representações Sociais, conforme proposto por Abric (*Op. cit.*), na Teoria do Núcleo Central, com a aplicação do Teste de Evocação Livre de Palavras (ELP) com os seguintes termos indutores: Trabalho no Refeitório; Saúde; Alimentação Saudável.

O teste consiste em solicitar ao informante a citação das cinco primeiras palavras que ocorrerão em sua mente a partir da leitura do Termo Indutor. Após a coleta dos dados foi utilizado o programa EVOC, desenvolvido especificamente para pesquisas sobre Representações Sociais para identificação do núcleo central e dos elementos periféricos de cada representação. O programa relaciona as frequências das palavras evocadas e a sua ordem de evocação, entre a primeira e a quinta palavra evocada, localizando-as em um quadro de quatro quadrantes. No quadrante superior esquerdo encontram-se as palavras com maior frequência cuja evocação foi mais prontamente realizada. Neste quadrante encontra-se o núcleo central da representação. No quadrante superior direito e no inferior esquerdo estão os elementos periféricos fortes, mais associados à representação. No quadrante inferior direito encontram-se os elementos periféricos cujas ligações com a representação do grupo são mais fracas, muitas vezes apresentando especificidades dos indivíduos pertencentes ao grupo.

Durante o contato do pesquisador com os informantes, nas etapas anteriores, foram selecionados 11 (onze) funcionários de acordo com os seguintes critérios: colaboração, função exercida no serviço e turno de trabalho. Após a seleção foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os funcionários selecionados, com o objetivo de entender a complexidade das representações e o seu processo de formação.

Das onze entrevistas realizadas dez foram gravadas. Das que foram gravadas, oito foram transcritas e tiveram seus conteúdos analisados, relacionando as informações obtidas aos objetos investigados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Questionários Gerais

A partir da análise dos questionários preenchidos foi feita a caracterização geral dos funcionários participantes da pesquisa conforme os quadros a seguir:

Tabela 1: Caracterização dos funcionários da UAN (sexo, idade, estado civil e escolaridade)

Total de funcionários	50	Faixa etária (anos)		Escolaridade	
Informantes	48	18 – 22	<b>05 (10,4%)</b>	1º grau incompleto	13 ( <b>27,1%</b> )
<b>Sexo</b>		23 – 26	<b>10 (20,9%)</b>	1º grau completo	09 ( <b>18,7%</b> )
Masculinos	<b>29 (60,4%)</b>	27 – 31	09 (18,7%)	2º grau incompleto	10 (20,8%)
Femininos	19 (39,6%)	32 – 38	07 (14,6%)	2º grau completo	12 (25,0%)
<b>Estado civil</b>		39 – 44	07 (14,6%)	3º grau incompleto	01 (2,1%)
Solteiros	<b>29 (60,4%)</b>	45 – 50	06 (12,5%)	3º grau completo	01 (2,1%)
Casados	19 (39,6%)	51 – 54	04 (08,3%)	Curso técnico	02 (4,2%)

Do total de funcionários do serviço apenas dois se recusaram a participar da pesquisa, perfazendo o total de 48 participantes. Fica evidenciado pela Tabela 1 que é uma equipe de trabalho com maior número de homens do que de mulheres, embora a idéia predominante associe a figura da mulher com o este tipo de trabalho. Há também o predomínio de funcionários solteiros, sendo que muitos são jovens, fatos que podem configurar maior propensão a aceitar as condições de trabalho estabelecidas.

Tabela 2: Caracterização geral dos funcionários da UAN (tempo na função, satisfação, capacitação e entendimento sobre o objetivo do serviço)

Tempo na função <sup>1</sup>		Satisfeito com a sua própria função		Objetivos da UAN <sup>3</sup>	
		Sim	<b>39 (83,0%)</b>	Não sabe/Não tem idéia	<b>6</b>
01 - 03 meses	<b>08 (17%)</b>	Não	08 (17,0%)	Crescer e evoluir	2
03 - 12 meses	<b>07 (14,8%)</b>	<b>Satisfeito por trabalhar em uma UAN</b>		Atender/ Satisfazer o cliente	<b>28</b>
01 - 02 anos	10 (21,3%)	Sim	<b>41 (87,2%)</b>	Higiene e Limpeza	4
02 - 05 anos	08 (17%)	Não	06 (12,8%)	Alimentação de qualidade	<b>13</b>
05 - 10 anos	06 (12,8%)	<b>Participação em cursos<sup>2</sup></b>		Segurança	1
10 - 20 anos	05 (10,7%)	Sim	20 (42,6%)	Qualidade do serviço	6
≥ 20 anos	03 (6,4%)	Não	<b>27 (57,4%)</b>	Total de objetivos	60

1- Tempo na função – corresponde ao tempo total na função durante sua vida profissional

2- Participação em cursos – participação em cursos, treinamentos, capacitações para o exercício da função atual.

3- Objetivos da UAN – foram categorizados conforme a semelhança entre as idéias sobre o objetivo do serviço.

De acordo com a Tabela 2 um percentual importante de funcionários tem menos de um ano desempenhando a função que exercem nesta UAN, o que pode indicar falta de experiência, de conhecimento e necessidade de orientações específicas para o melhor desempenho das tarefas. Porém muitos deles relatam nunca terem participado de cursos, treinamento ou capacitação específica para o desenvolvimento das suas tarefas. Sobre a satisfação pessoal com a função a maioria dos entrevistados refere estar satisfeita com a sua função na UAN, assim como refere estar satisfeita por trabalhar em uma UAN. Fica ressaltado que não se trata de uma satisfação com as condições de trabalho atuais e sim por gostarem do que fazem e gostarem de trabalhar em um serviço de alimentação.

### Teste de Evocação Livre de Palavras / Núcleos Centrais das Representações

A partir das evocações coletadas foram analisados, pelo programa EVOC, os dados referentes ao núcleo central das representações. Foram consideradas as evocações com frequência mínima de 5, frequência intermediária de 10 e a ordem média das evocações 2,9, como parâmetros de significância. Assim, foram gerados os seguintes quadros de quatro quadrantes para cada termo indutor, com os núcleos centrais identificados em negrito:

#### Trabalho no refeitório

	OM < 2,9		OM ≥ 2,9	
F ≥ 10	<b>Higiene</b>	F - 18	OM - 2,278	
	<b>Responsabilidade</b>	F - 12	OM - 2,750	
5 ≤ F < 9	Cansaço	F - 5	OM - 1,800	Qualidade F - 5 OM - 3,000
	Comida	F - 6	OM - 1,833	Respeito F - 5 OM - 3,400
	Muito Trabalho	F - 6	OM - 2,667	
	União	F - 7	OM - 2,714	

Legenda: F → Frequência da palavra

OM → Ordem média da evocação da palavra

**Saúde**

	OM < 2,9		OM ≥ 2,9	
<b>F ≥ 10</b>	Alimentação	F - 15	OM - 2,200	
	Higiene	F - 21	OM - 2,619	
<b>5 ≤ F &lt; 9</b>	Fundamental	F - 9	OM - 1,667	Vida F - 5 OM - 3,400
	Médico	F - 7	OM - 2,429	

Legenda: F → Freqüência da palavra

OM → Ordem média da evocação da palavra

**Alimentação Saudável**

	OM < 2,9		OM ≥ 2,9	
<b>F ≥ 10</b>	Higiene	F - 23	OM - 2,174	Frutas e Verduras F - 24 OM - 2,917
	Saúde	F - 10	OM - 2,100	
<b>5 ≤ F &lt; 9</b>	Bem preparada	F - 7	OM - 2,286	Qualidade F - 5 OM - 3,000
	Pouca Gordura	F - 9	OM - 2,444	Respeito F - 5 OM - 3,400
	Comer na hora certa	F - 6	OM - 2,500	

Legenda: F → Freqüência da palavra

OM → Ordem média da evocação da palavra

**Análise das Entrevistas associadas aos núcleos centrais identificados**

As palavras e sentenças destacadas são representações expressadas ou associações importantes a respeito dos objetos investigados:

**1. Trabalho no Refeitório**

Refeitório é o lugar do trabalho, mesmo que a função do sujeito esteja na cozinha ou fora dela, dentro do próprio refeitório. É o lugar indicativo de uma tarefa que se esgota, uma finalidade. Toda a função está no servir e por isto, o **refeitório** representa o tempo, a finitude do principal trabalho da Unidade: a comida pronta e servida. Mas não significa que fazendo isso o trabalho foi feito, concluído. Logo após servir inicia-se novamente a produção da próxima refeição. O serviço não pára. As equipes se revezam, diurno, noturno, e no outro dia se repete. Para esta tarefa de preparar e servir, aparecem enunciações que dizem respeito a sentidos de **discriminação e desvalorização**, pois mesmo cumprindo-a num tempo exíguo, eles sentem-se **sem valor algum**. Pois, **ninguém valoriza o trabalho**. E ainda dizem: **discriminam porque a gente ganha pouco**.

O sentimento de classe e da atividade de cozinha aparece no campo representacional como uma espécie de castigo social. Há uma separação entre o valor que as pessoas (comensais) dão à comida feita e servida e o valor dado a quem faz a comida. Alguém disse: **‘São tratados como escravos’**. Muitos funcionários querem sair desta unidade. Embora a desvalorização seja característica da área de alimentação coletiva, caso em que os próprios nutricionistas, que ganham um salário melhor, reclamam de não serem bem recompensados, nesta unidade a condição torna-se mais grave pelo não pagamento dos 30% da periculosidade e pela forma de gestão: **“Ninguém está satisfeito com essa empresa (contratada)”**. **“Aqui não é bom para trabalhar, é um lugar ruim. Não é pago o percentual referente à periculosidade”**.

Conforme observação, muitas vezes eles não descansam após o almoço. E quando descansam, **deitam e dormem sobre papelões no chão do banheiro**, exaustos, com a mesma roupa que novamente usarão no serviço após o descanso. Muitos percebem que o problema é estrutural, está na forma do contrato, no modo de gestão, da relação entre empresas e do objetivo maior em atingir lucros controlando custos.

Hobsbawm (2000) avalia de maneira interessante o processo de industrialização dizendo: “Mesmo se não levarmos em conta o elemento da *exploração deliberada*, a *dureza de coração dos ricos* em relação aos *pobres*, o *fracasso* do liberalismo econômico de dar *quaisquer respostas* às suas *necessidades sociais*, e outras características da industrialização capitalista no começo do século dezanove, constitui *um lugar comum sociológico* que ‘é típico, especialmente do primeiro impacto dos novos padrões econômicos, deles ameaçarem ou *romperem as relações sociais prévias*, enquanto não fornecem imediatamente novos *artifícios de segurança* em seu lugar’.” (grifos nossos) Dessa forma pode ser compreendida a situação de **insegurança** e **instabilidade** entre os funcionários e o seu processo de trabalho.

Sentem-se não observados e não notados nem pela chefia e nem pelos comensais. Lembra Chaplin em Tempos Modernos. Sentem-se como máquinas de fazer comida em série, como em um modelo fordista de administração. E sobre isto podem se perguntar uns

aos outros: Como ter saúde? Como preparar a alimentação saudável se não somos saudáveis?

A **necessidade** do trabalho faz relação com a **responsabilidade** que sentem em produzir. O emprego aparece como necessidade e assume-se responsabilidade como uma instância no campo da obrigação. Consideram que o **plano de saúde** é necessário para a família e a possibilidade de perder este plano gera medo.

Os aspectos técnicos e operacionais de gestão são expressos como **sobrecargas de trabalho** em que se dá ênfase ao termo **punição**. Tudo gira em torno das relações sociais e interpessoais, pois se sentem punidos ou castigados, não pelo destino, mas objetivamente pelo tipo de trabalho cujo produto não valoriza o ser humano que o produziu. **A gente não pode abrir a boca e falar. As decisões são tomadas e devemos cumprir as ordens impostas. Não há espaço para diálogo.** Não se sentem animados com a perspectiva de progressão funcional, porque temem a responsabilidade que para eles pode significar obrigação. Aumenta a preocupação e ganha praticamente o mesmo salário. Isso pode ser explicado por não haver diferença significativa de capacitação para execução das diferentes tarefas.

Além de não se sentirem valorizados pelo gestor, sentem-se distantes uns dos outros e por isso a insatisfação de executar um trabalho interdependente, em que cada um precisa estar necessariamente coordenado com o outro, sem a devida cooperação, torna o clima do trabalho ainda mais difícil. **Não há coleguismo, não há união. Precisaria de mais ajuda.** Vemos que união é uma palavra muito evocada por eles em relação ao trabalho no refeitório, porém, pelo que foi observado no cotidiano deles na UAN e nas entrevistas, parece significar que a união é muito importante, porém naquela rotina falta união. Ainda assim há espaço para demonstrações de apoio em momentos difíceis como em casos de doença, acidentes ou problemas familiares e emocionais. O que significa dizer que entre eles há um julgamento, um sentido comum de valor e cumplicidade. Nesta percepção sentem-se sujeitos e capazes de continuar a construir representações entre seus pares, e estas atuam como sustentáculos desse mundo do trabalho.

Segundo Vygotsky (Rego, 1999), as funções psíquicas especificamente humanas se originam nas relações entre o indivíduo e o seu contexto sócio-cultural. A cultura é parte constitutiva da natureza humana ocorrendo a internalização dos modos historicamente determinados e culturalmente organizados de operar com as informações dadas. Neste estudo ficou evidenciada a condição de uma cultura de trabalho **exploratória**, em alguns momentos, **indignante**, em que o homem se vê desligado das condições mais básicas de compreensão do seu meio, mas responde com **responsabilidade** e **empenho**, de certo modo reconhecendo-o como seu, próprio da sua vida, e por um determinado momento, **indispensável**.

Voltamos então a Druck (1995), quando evidenciou que “o processo de **desintegração** da força de trabalho, de **dispersão** dos trabalhadores, de **enfraquecimento** de suas identidades sociais, de **precarização** do emprego, do trabalho e da vida são conseqüências provocadas, no âmbito do processo de trabalho, pela **terceirização**, e que estabelecem, desta forma, **novas relações** entre os trabalhadores e as gerências, e entre eles mesmos” (grifos nossos). Um quadro bastante parecido com o encontrado neste estudo.

## 2. Saúde

Concepções gerais sobre saúde conferem o mesmo campo semântico com a “boa alimentação”. Ao aplicar ao trabalho, eles consideram que faz mal para a saúde **comer um alimento estragado e andar descalço. Para ter uma boa saúde é tanta coisa que por mais que se faça o necessário sempre vai ter algum problema**. Nesse sentido, as atividades relacionadas à **higiene** e **segurança** são consideradas relevantes para o emprego, pois são tarefas vigiadas.

Estas noções aplicadas ao trabalho significam a incorporação do discurso ético da técnica sanitária, como uma norma a ser obedecida. Distante dali, as suas condições reais de sobrevivência tem outras noções. Em geral, são moradores de bairros sem saneamento básico e sem a limpeza com cloro nos alimentos de suas famílias. E ninguém parece

adoecer por isto. No imaginário desses servidores o discurso normativo faz parte do controle de suas atividades, ou ainda de seus corpos no trabalho.

O sentimento dos funcionários sobre como a saúde deles é tratada por parte da empresa se reflete em uma inconformidade. **Usam a folga deles pra realizar os exames periódicos que os obrigam a fazer.**

O discurso da norma, da exigência para a manutenção do emprego se impõe. Trata-se de uma área de trabalho na qual a falta de higiene cotidiana significa o desemprego do indivíduo. E a casualidade, a negligência ocasional, ou possíveis erros oriundos do cansaço e da desatenção, gerando uma toxinfecção alimentar, podem ocasionar a perda do contrato e demissão de todos. Assim, tudo parecer ocorrer como se interdições, supressões, fronteiras e limites tenham sido dispostos de modo a dominar, em alguma medida o poder deste discurso. (Foucault, 2003).

Desta forma, os funcionários se apropriam do discurso como algo de valor que deve ser respeitado e obedecido, não porque é imposto e exigido, mas, de outra maneira, porque é importante, é belo, é legal, é necessário. A Higiene aparece então como parte do núcleo central das representações encontradas não mais porque proporciona saúde e sim porque proporciona o trabalho, o emprego, a renda, o sustento.

### 3. Alimentação Saudável

Em termos gerais observou-se e se constatou nas entrevistas a importância da lavagem e aplicação de cloro nos alimentos. Falam sobre o **cuidado com a toxina; controle da higiene**. Dizem: **limpeza é tudo**. Receberam orientação para lavar todos os alimentos e entendem que se o feijão não for lavado, após seu cozimento **ainda assim continuará sujo, embora mate as bactérias**. No entanto quando um alimento cai no chão gera dúvidas: lavar, clorar e utilizar ou jogar fora? Ainda é confuso o conceito de **sujo**, o chão sendo limpo com certa frequência indica que não suja o alimento, por isto a dúvida

entre estes termos conceituais entre a cultura e o discurso técnico científico. Saudável e limpo se confundem e não há separação.

No cotidiano do trabalho, **a comida não é ruim, devido a quantidade que é produzida**. O comportamento alimentar diferenciado entre o peão e o chefe está centrado na quantidade de saladas. O conceito de saudável aparece mais neste momento. **A chefia come saudável, porque come mais salada, frango ou carne grelhados, arroz. O peão escolhe comer comidas mais “pesadas”, gordurosas e em maior quantidade**.

Segundo Garcia (2003), o objeto – práticas alimentares – não é captado em sua manifestação concreta e precisa, como seria desejável, sendo assim aqui também ocorre um processo de reestruturação pelo senso comum. O jargão “frutas, verduras, carne branca, pouca gordura, pouco sal” tem origem no discurso da norma científica, porém não se relaciona com a mesma ciência que orienta o equilíbrio, o cálculo da dieta com seus vários componentes, respeitando-se os aspectos sócio-culturais da alimentação local ou regional. Observa-se que a frequência de evocações de frutas e verduras é bastante alto. Ocorre então que os funcionários demonstram ter aprendido o jargão, não o praticam e entendem que a comida da chefia é saudável por aproximar-se deste discurso idealizado, porém de difícil observação nas práticas cotidianas.

## CONCLUSÃO

A afirmativa central deste trabalho refere o trabalho no refeitório como uma ação que promove saúde através da alimentação saudável. Dessa perspectiva, conclui-se que as idéias predominantes sobre estes termos não evidenciam uma correspondência clara sobre a efetividade da saúde pelo trabalho específico nesta unidade de alimentação e nutrição.

O trabalho no refeitório é concebido de um modo que circunscreve a relação entre **higiene** e **responsabilidade** do dever. Ressalta-se, pois, a obediência às normas da higiene sanitária e segurança do trabalho, seus aspectos legalistas e normativos, intimamente ligados à manutenção do emprego. Assim, respeita-se e perpetua-se a condição contratual entre as empresas envolvidas, e, por conseqüência, evita-se a demissão do trabalhador. Conforme testemunhos de campo, “**sem trabalho não somos nada**”. Higiene e responsabilidade no trabalho também, contribuem para a diminuição da ocorrência de acidentes de trabalho.

Sobre a saúde, embora todos os funcionários a considerem fundamental para o ser humano, ao mesmo tempo é o aspecto que faz com que os informantes se sintam menores e menos dignos, pois não percebem em si e nem no processo de trabalho, as condições necessárias para o cuidado com a saúde, seja a sua própria ou a do “outro”, o comensal. No senso comum, “**ninguém está nem aí.**”

Sobre alimentação saudável ressaltam-se aspectos sobre as condições de higiene dos alimentos, a possibilidade de transmissão de doenças e a composição nutricional dos alimentos, estas ressaltadas de maneira superficial. Não foi observada relação entre conhecimentos técnicos científicos e alimentação saudável comprovando a complexidade do tema alimentação e saúde para estes funcionários que não se sentem agentes de saúde, mas meros trabalhadores de cozinha e refeitório.

Entretanto, quase todos se consideram satisfeitos com sua própria função em equipe, e por trabalharem em refeitório. O problema encontrado é situacional sendo representado por queixas e sofrimentos no trabalho. A questão que se coloca é a forma como o trabalho é conduzido. Não há valorização, nem diálogo, nem escuta. Em geral sentem-se alijados do processo de gestão, como *coisas*. Dejourns (2003) se refere a este tema

em vários estudos e mostra a ansiedade dos trabalhadores em seus postos de trabalhos, alienados da compreensão do sistema como um todo.

No caso específico, o que marca fortemente a relação com o trabalho é o sentimento de desvalorização percebido pelos trabalhadores em relação ao seu esforço, extraído ao máximo de suas forças pelo modo de gestão. Sobre isto, lembro que, de modo geral, até os altos executivos se encontram muitas vezes insatisfeitos com suas condições de trabalho (CAPRA, 2002). O ser humano não é mesmo, eficientemente, projetado para um modo capitalista de produção (HOBSBAWN, 2002). Haverá, pois, sempre sofrimento e indignação nesses processos de exploração da força de trabalho.

Para a promoção da saúde é fundamental convencer as instituições da necessidade de mudanças no processo de trabalho. Desde o pagamento de melhores salários, qualificação profissional e valorização do recurso humano (ação motivacional) até as questões mais técnicas como preparo de alimentos, mudança de cardápio e observações de aspectos gastronômicos. Nessa perspectiva, a necessidade e a satisfação no mundo do trabalho nesta UAN seriam representações desses trabalhadores se não fosse o sofrimento aqui enunciado. Esta condição vela quaisquer possíveis correspondências das representações sociais sobre o trabalho e a saúde. Representações estas, secundárias às condições de trabalho.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ANADÓN, M. e MACHADO, P. B. Reflexões teórico-metodológicas sobre as representações sociais. Ed. UNEB, Salvador, BA, 2003.
- BARTHES, R. Elementos de Semiologia, 10ª edição, Ed. Cultrix, São Paulo, SP, 1997.
- BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de setembro de 1990.
- \_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho. Programa de Alimentação do Trabalhador. Doc. técnico. Distrito Federal, Brasília, 1990.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº 1428, de 26 de novembro de 1993. Regulamento Técnico para Inspeção Sanitária de Alimentos. Diário Oficial da União, Brasília, 27 de novembro de 1993.
- \_\_\_\_\_. Portaria Interministerial nº. 66, de 25 de agosto de 2006. Altera os parâmetros nutricionais do Programa de Alimentação do Trabalhador - PAT. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de agosto de 2006.
- BOSI, M. L. M. Trabalho e subjetividade: cargas e sofrimento na prática da nutrição social. Revista de Nutrição, v.13, nº 2, maio/ago, Campinas, SP, 2000.
- \_\_\_\_\_. Profissionalização e Conhecimento: a nutrição em questão. Ed. Hucitec, São Paulo, SP, 1996.
- CAPRA, F. As Conexões Ocultas. Ed. Cultrix / Ed. Amana Key. São Paulo, SP, 2002.
- CFN - Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução nº. 380 de 28 de dezembro de 2005. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de janeiro de 2006, Seção I.
- COSTA, M. C. S. P. R., Práticas alimentares, sobrepeso e perfil lipídico dos trabalhadores de uma indústria petroquímica, Camaçari - Bahia. Doc. Mimeo. ENUFBA. Salvador, BA, 2000.
- DEJOURS, C. O fator humano. 4ª. Edição. Ed. FGV, Rio de Janeiro, RJ. 2003.
- DRUCK, M.G. Terceirização: (des)fordizando a fábrica. Um estudo do Complexo Petroquímico. EDUFBA/Boitempo Editorial. Salvador, BA, 2001.
- DURKHEIM, E. As Regras do Método Sociológico - Coleção Pensadores. Ed. Abril Cultural, São Paulo, SP, 1978.

- FREITAS, M.C.S. Agonia da Fome. Salvador/RJ. EDUFBA/FIOCRUZ, 2003.
- GARCIA, R.W.D. Representações sobre consumo alimentar e suas implicações em inquéritos alimentares: estudo qualitativo em sujeitos submetidos à prescrição dietética. Revista de Nutrição PUC/Campinas. Campinas, SP, 2003.
- GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. Textos em Representações Sociais. 2<sup>a</sup> ed. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 1995.
- GEERTZ, C. A Interpretação das Culturas.. Ed. Guanabara. Rio de Janeiro, RJ, 1989.
- GERMANO, M. I. S. Treinamento de Manipuladores de alimentos: fator de segurança alimentar e promoção da saúde. Livraria Varela / Revista Higiene Alimentar, São Paulo, 2003.
- HOBBSAWM, Eric, J. Os Trabalhadores: um estudo sobre a história do operariado. Ed. Paz e Terra São Paulo, SP, 2000.
- \_\_\_\_\_ A Era dos Extremos: o breve século 20. Ed. Companhia das Letras, São Paulo, SP, 1995.
- MACEDO, R. S. A Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial nas Ciências Humanas e na Educação. EDUFBA, Salvador, 2000.
- MACHADO, M.H. Macro-Micro: os novos desafios da sociologia e os efeitos no campo da saúde. In: MINAYO, M.C. et al; Avaliação por triangulação de métodos de abordagem de programas sociais. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2005.
- MINAYO, M.C. Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Hucitec-Abrasco, São Paulo, 1994.
- OLIVEIRA, Roberto. [Org.] MAUSS. Coleção Grandes Cientistas Sociais. SP. Ática, No. 11; 1984.
- POULIN, Jean-Pierre. Sociologias da Alimentação: Os comedores e o espaço social alimentar. Ed. UFSC. Florianópolis, SC, 2004.
- PROENÇA, R.P.C. Aspectos Organizacionais e Inovação Tecnológica em Processos de transferência de tecnologia: uma abordagem antropotecnológica no setor de alimentação coletiva. Tese de Doutorado. UFSC, SC, 1996.
- REGO, T.C. Vygotsky – Uma perspectiva histórico-cultural da Educação. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 7<sup>a</sup> ed., 1999.

- RUSSEL, Bernard, *Research Methods in Antropology: Qualitative and Quantitative Approaches*, Sage Publications International Educational and Professional Publisher, London, 1995.
- SÁ, C. P. *A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais*. EDUERJ, Rio de Janeiro, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Núcleo Central das Representações Sociais*. Ed. Vozes Petrópolis, Rio de Janeiro, 2002.
- SPINK, M. J. P. *O conceito de representação social na abordagem psicossocial*. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 1993.
- VELOSO, I. S. *Impacto do Programa de Alimentação do Trabalhador sobre o estado nutricional de trabalhadores da indústria*. Enufba, Salvador, 2000. Tese de Mestrado
- VELOSO, I. S. *Programa de Alimentação do Trabalhador e os efeitos sobre a saúde*. Enufba, Salvador, 2005. Tese de Doutorado
- VIANA, S. V. *O nutricionista no Pólo Petroquímico de Camaçari - Bahia: uma perspectiva relacional da prática*. Enufba, Salvador, 1994. Tese de Mestrado
- VIANA, S. V. *Indústria moderna e padrão alimentar: o espaço do trabalho, do consumo e da saúde*. Enufba, Salvador, 2002. Tese de Doutorado